

A DINÂMICA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNO COM TDAH

Maria Lidiane Agostinho de Menezes¹
Aymêe da Silva Gadelha²
Emanuela de Freitas Duarte³
Wladimir Geovanne dos Santos Duarte⁴
Francisca Vilani de Souza⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever o processo de ensino-aprendizagem de uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH. Esta é uma pesquisa qualitativa. O estudo foi realizado por observação e participação por um ano com uma criança de onze anos. Estudante do sistema escolar estadual na área rural de Mossoró/RN. A base teórica é construída em Martins (2008), Still (2006), Mantoan (2003), Matos (2005), entre outros. Foi possível observar mudanças no comportamento, bem como na maneira de se comunicar com os colegas. O aluno do primeiro semestre teve um comportamento calmo e sua permanência em sala de aula foi satisfatória. Permaneceu até o final da aula. Ele apenas não cumpriu as atividades que levou para casa, pois não tinha o acompanhamento de familiares para realizá-las. No segundo semestre, o aluno demonstrou “regressão”. Ele não tinha interesse nas atividades, seu aprendizado foi comprometido, ficou desatento, impulsivo e teve dificuldade em manter a atenção nas tarefas. O estudo também mostrou que viver com uma criança com TDAH em uma instituição educacional regular tem vários desafios, alguns sendo superados e outros ainda em estudos. O carinho entre o aluno e seu mediador foi importante para o desenvolvimento do estudo. A criança foi motivada a realizar as atividades mais simples e até complexas. Vale a pena notar que é um processo lento, mas necessário e gratificante. Também foi percebido que é necessário manter uma rotina consistente e previsível, usar regras claramente estabelecidas que estabeleçam limites para seu comportamento.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem, Desafios, TDAH, Comportamento.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é uma perturbação do neurodesenvolvimento caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade inconsistente com a idade da pessoa. Conforme Slainback (1999) a escola para ser inclusiva precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando educação de qualidade para todos.

¹ Professora da Prefeitura Municipal de Mossoró/RN, marialidiane4@hotmail.com;

² Professora da SEEC/RN (12º DIREC), aymeegadelha@yahoo.com.br;

³ Professora da SEEC/RN (12º DIREC), emanuelafd30@gmail.com;

⁴ Professor da SEEC/RN (12º DIREC), wladimirgeovanne92@gmail.com;

⁵ Orientadora: Doutora em Ciências da Educação, UNINTER, professoravilani@gmail.com.

A ocorrência do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) em criança em idade escolar traz implicações não só para o seu processo de desenvolvimento, mas, também, para a rotina do profissional. A presença de uma criança que demanda atenção diferenciada pelas dificuldades que apresenta requer uma intervenção profissional que possa suprir as suas necessidades de atenção e cuidado ao mesmo tempo em que promova a sua independência em superar ou lidar com as suas limitações.

Este trabalho tem como objetivo descrever o processo ensino aprendizagem de uma criança com TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O *locus* dessa pesquisa foi uma escola do campo da rede pública estadual da cidade de Mossoró/RN. A Pesquisa de cunho qualitativo. Trata-se de um estudo de caso a partir da investigação e conscientização sobre a importância da família no processo educacional, pois a educação de crianças com necessidades educacionais especiais é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso. Pesquisa de cunho qualitativo. O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno o estudo foi realizado através da observação, durante um ano com uma criança de 11(onze) anos diagnosticada com TDAH, aluno da rede estadual de ensino fundamental de Mossoró – RN.

De acordo com Rodrigues (2006), por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatores e teorias.

Um estudo de caso é uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas. Nesse estudo foi utilizada a observação. Para Martins, (2008) é necessário um referencial teórico para orientar as questões e proposições do estudo.

Para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Adequado, quando “as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados”. Portanto, a abordagem de estudo de caso não é um método propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa.

2 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE - TDAH

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Still (2006) pai da pediatria Britânica foi o primeiro a descrever os sintomas do TDAH. Ele descreveu 43 (quarenta e três) crianças que tinham sérios problemas com atenção sustentada e auto-regulação, que eram frequentemente agressivas, desafiadoras e resistentes à disciplina, excessivamente emotivas ou apaixonadas, que mostravam pouca vontade inibitória, tinham sérios problemas com atenção e não podiam aprender com as consequências de suas ações, embora seu intelecto fosse normal.

Ele destacou que gostaria de salientar que uma característica notável em muitos desses casos de defeito moral sem prejuízo geral do intelecto é uma incapacidade bastante anormal para a atenção sustentada. E destacou ainda que “ há um defeito de consciência moral que não pode ser explicado por qualquer falha de ambiente” Quando Still fala sobre Controle Moral, ele estava se referindo a ele como William James tinha feito antes dele, mas para Still, o controle moral de comportamento significava “o controle da ação em conformidade com a ideia do bem de todo”.

Douglas (1972) contribuiu para a pesquisa sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ele foi o primeiro a comparar a desatenção da criança hiperativa com a desatenção ou ausência de atenção numa criança normal para idade através do seu comportamento social, só assim foi possível a compreensão global do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Em 1994 – a Declaração de Salamanca passa a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva a questão central de Salamanca é a inclusão dentro do sistema regular de ensino, todas as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Base (LDB), nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, destaca que a educação especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, reforça nos artigos 58 e 59 a importância do atendimento educacional a pessoas com necessidades especiais, ministrada preferencialmente em escolas regulares. Estabelece também que sejam criados serviços de apoio especializado e assegurados currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organizações específicas para atender às peculiaridades dos alunos.

A convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - CDPD no ano de 2006, promulgada por meio do Decreto nº 6.949/2009, de 25 de agosto de 2009, que pessoas com deficiências são aquelas que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. As quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) esclarece que é dever do Brasil, Estados e municípios:

- a) As pessoas com deficiência não seja excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não seja excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência; b) As pessoas com deficiências possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vive. (ONU, 2006, Art.24).

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite em seu Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, em seu Art. 3º Inciso I, afirma garantia de um sistema educacional e no Art. 4º, Inciso I acesso a educação acessível para as pessoas com deficiência.

E, portanto, cita critérios diagnósticos (DSM-5, 2013) que descreve o TDAH como “um padrão persistente de desatenção ou hiperatividade - impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento” nessa perspectiva criamos um quadro que representa os principais sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade:

Quadro 01: Sintomas de Desatenção e Hiperatividade/Impulsividade.

DÉFICIT DE ATENÇÃO	HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desatenção a detalhes e erros. ▪ Dificuldade em sustentar atenção ▪ Parece não ouvir. ▪ Dificuldade com instruções, regras e prazos. ▪ Desorganização. ▪ Evita/reluta tarefas de esforço mental. ▪ Perde, esquece objetos. ▪ Alta distractibilidade. ▪ Não automatiza tarefas do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Movimento excessivo do corpo durante postura. ▪ Dificuldade em permanecer sentado. ▪ Sobe, escala, exposição em perigos. ▪ Acelerado para as atividades. ▪ Faz tudo “a mil”. ▪ Fala demais e se intromete. ▪ Responde antes de concluir perguntas. ▪ Dificuldade em esperar. ▪ Interrompe inoportunamente.

Fonte: Elaborado pela autora

2.1 TDAH E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Os pais são pilares fundamentais no processo da inclusão de seus filhos, eles precisam está cientes do processo de ensino e aprendizagem dentro do espaço escolar. A educação da

criança com necessidades educacionais especiais é uma tarefa a ser dividida entre a comunidade escolar e seus familiares.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2002). Os professores das classes regulares precisam ser efetivamente capacitados para transformar sua prática educativa. A formação e a capacitação docente impõem-se como meta principal a ser alcançada na concretização do sistema educacional que inclua a todos, verdadeiramente.

Os professores são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, uma formação adequada contribuirá ao professor sua participação no progresso do aluno, ele deve, além de conhecer as características de seus educandos, precisa respeitar para que consiga obter resultados satisfatórios, utilizando todos os recursos para que o aluno desenvolva o seu cognitivo. Tratando-se de um aluno com TDAH o mesmo passar por dificuldades de aprendizagem e o professor precisa saber lidar com essas dificuldades, além de procurar a melhor maneira de atendê-lo.

Pois a cada dia há um maior número de alunos diagnosticados com TDAH, como nos mostra Mantoan:

(...) A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um. (MANTOAN 2003, p.67)

O TDAH compromete a vida social e escolar de uma parcela das crianças, por isso faz-se necessária à atenção as necessidades de crianças que são acometidas por tal transtorno, especificamente na educação básica assim como à criação de ambientes e estratégias/metodologias de ensino adequado à inclusão escolar. No momento que as escolas assumem a responsabilidade de receber esses alunos considerados “especiais” é necessário que se adaptem a eles, e tornem o ambiente facilitador para o processo de ensino aprendizagem deles.

Carvalho (1998, p.35) destaca que “uma escola inclusiva não prepara para a vida. Ela é a própria vida que flui devendo possibilitar, no ponto de vista político, ético e estético, o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade crítica e construtiva dos alunos-cidadãos que nela estão, em qualquer das etapas do fluxo escolar ou modalidade de atendimento educacional oferecidas.” Portanto, precisa ser prazerosa, adaptando-se as necessidades de cada aluno, promovendo a integração dos aprendizes entre si com a cultura e demais objetos

do conhecimento, oferecendo ensino aprendizagem de boa qualidade para todos, com todo para a vida.

O Pensamento do autor faz ênfase à educação inclusiva dos alunos especiais, enfatizando no processo do ensino e aprendizagem e suas contribuições no rendimento cognitivo, raça, gênero, classe social, estrutura familiar, em suas incapacidades, estilo de vida ou sexualidade. Isto deixa claro que as escolas, para serem inclusivas, tanto precisam se modificar no que for necessário para assegurar uma educação de qualidade e fazer adaptações para cada necessidade do alunado.

O TDAH é um transtorno que se manifesta na infância. Os pais já percebem logo cedo algumas características em seus filhos, demonstrações de que há algo diferente, mas passam por muitas vezes despercebidas. Portanto, a partir da entrada da criança na escola que se observa maior precisão o problema.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

De acordo com a Resolução Nº 03/2016-CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2016, no seu Art. 1º fixa normas para o Atendimento Educacional Especializado - AEE dos alunos, público-alvo da Educação Especial, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, a partir da Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte.

Portanto, esse espaço é específico para atender alunos com deficiência de natureza física, com dificuldades acentuadas ou reduzidas de locomoção, deficiência intelectual ou sensorial; Transtorno do Espectro Autista, Transtornos Funcionais Específico – TFE, entendidos como

- a) Dislexia - um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica caracterizado por prejuízo na leitura e na escrita.
- b) Discalculia - transtorno específico de aprendizagem caracterizada por uma inabilidade ou incapacidade de pensar, refletir, avaliar ou raciocinar processos ou tarefas que envolvam números ou conceitos matemáticos.
- c) Disortografia - dificuldade no processamento fonológico e ortográfico, apresenta-se na dificuldade de transcrever corretamente a linguagem oral e quanto à escrita. - distúrbio que afeta a funcionalidade da escrita que compromete a caligrafia.

- d) Dislalia - refere-se às dificuldades em pronunciar certos sons, causando uma distorção na construção da frase.
- e) Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH) - distúrbio do processamento Auditivo Central – PAC.
- f) Altas Habilidades/Superdotação - condição na qual o indivíduo apresenta excepcional rendimento ou habilidades ou comportamento extremamente competente para lidar com situações problemas no seu cotidiano são indivíduos criativos, assertivos e altamente flexíveis, costumam ter uma ou mais habilidades acima do normal.

Segundo o artigo Art. 3º da referida resolução:

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é compreendido como o conjunto de atividades pedagógicas e recursos de acessibilidade organizados institucionalmente em caráter contínuo, prestado de forma: I - a complementar a formação dos alunos com deficiência, transtornos do Espectro Autista e Transtornos Específicos de Aprendizagem, como apoio permanente e limitado ao tempo e a frequência dos alunos às Salas de Recursos Multifuncionais - SRM; II - a suplementar a formação dos alunos com altas habilidades ou superdotação com diagnóstico e orientação do núcleo de apoio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Com Base nesta definição percebe-se que o AEE se integra ao grupo dos Transtornos Específicos, de forma complementar suplementar ao ensino regular. O ensino no AEE deve ser oferecido no turno inverso ao do ensino regular para que o aluno não tenha dificultando ou impedindo seu acesso ao ensino comum.

A Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE Setembro DE 2001 no Art. 5º institui as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades, e considera educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo de educacional, apresentarem: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

- a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas;
- b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências. É neste inciso e letra que compreende o grupo dos alunos que apresentam TDAH.

Portanto, os alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH passa por dificuldades de aprendizagem, e na organização para execução de trabalhos escolares, ensiná-los exigirá do professor de sala de aula regular uma articulação com o professor da sala de recursos multifuncionais trabalharem com o mesmo objetivo com esse alunado. Ambos devem atuar de forma colaborativa definindo estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao aluno e a sua interação no grupo.

Os professores da sala de recursos precisa apoiar constantemente o professor de sala de aula regular a trocar estratégias/metodologias voltadas para o aluno com TDAH sempre está apoiando no planejamento especializado, auxiliar na confecção de matérias e avaliação especializada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível desenvolver estratégias de ensino construídas com o professor de sala de aula regular e com o professor da sala do Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Conforme Mattos para um melhor aprendizado de um aluno com TDAH, o professor deve:

Manter uma rotina constante e previsível: uma criança com TDAH requer um meio estruturado que tenha regras claramente estabelecidas e que estabeleça limites ao seu comportamento. Pois ela tem dificuldades de gerar sozinha essa estruturação e esse controle. Evite mudar horário o tempo todo, “trocar as regras do jogo” no que diz respeito às avaliações. (uma hora vale uma coisa, outra hora outra). (MATTOS 2005 p. 105)

Baseado nas observações realizadas em sala aula quanto ao seu comportamento, relatos da família do que gosta e o que não gosta de fazer e pela descrição do laudo médico. Foi possível adaptar atividades pedagógicas junto ao professor de sala de aula e professora do AEE. Sabendo que o aluno com TDAH tem atenção seletiva, gosta de elogios e de ser motivados, problemas de funções executivas, problemas de memória de trabalho e memória opcional não verbal.

Foram desenvolvidas atividades com materiais concretos de fácil compreensão, os textos utilizados foram feitos resumos adequados para o aluno não se sentir cansado, atividades com imagens e números para trabalhar as quatro operações, o dia a dia do aluno fora e dentro da escola foi outra forma de vivenciar junto com ele e com a família atividades

da rotina do que ele fazia através de desenhos e pinturas sendo constantemente elogiado pela professora pelas etapas realizadas.

A aula passou a ser mais prazerosa para o aluno com TDAH quando o professora passou a utilizar uma linguagem simples e objetiva, foi estabelecidas regras e rotinas de atividades durante o percurso do ano onde o aluno aos poucos foi se adaptando. Só foi possível ver resultados relevantes com muitos estudos ao transtorno e com muita paciência, dialogo e dedicação, o aluno se comprometia a realizar as atividades com êxito.

Com base nas observações em sala de aula, foi possível detectar mudanças em seu comportamento, sua forma de se comunicar com os colegas de sala de aula. O aluno no primeiro semestre tinha um comportamento calmo, era tranquilo e sua permanência em sala era satisfatória, sendo que o aluno permanecia em sala de aula até o término da aula, o mesmo só não cumpria com as atividades que levava para casa, ele não tinha o acompanhamento dos familiares para realiza-las.

Quanto ao segundo semestre, o aluno demonstrou “regressão” o mesmo não tinha interesse pelas atividades, o seu comportamento ficou comprometido, tornou-se desatento, impulsivo e dificuldades para manter atenção em tarefas, com frequência não gosta de seguir instruções e não termina suas tarefas escolares, evita antipatizar ou reluta a envolver-se em atividades que exijam esforço mental constante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a realização deste trabalho, foi possível compreender que para a criança com TDAH obter êxito quanto ao seu desenvolvimento no ensino aprendizagem, é importante à preparação de todos os sua volta. O desempenho escolar depende de alguns fatores que são: características físicas e pedagógicas da escola e qualificação do professor.

Segundo Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), quando as crianças com o transtorno de dedicam a fazer algo estimulante ou do seu interesse, conseguem permanecer bem mais tranquila. Mendes e Ribeiro (2006) diz que isso ocorre porque o centro de prazer no cérebro é ativado e consegue dar um “reforço” no centro da atenção que é ligado a ela, passando a funcionar em níveis normais.

O estudo mostrou que a convivência com uma criança com TDAH numa instituição regular de ensino foi significativa e mesmo com inúmeros desafios sendo alguns vencidos e outros ainda em etapas de conclusão em estudos. Isso foi possível devido ao afeto entre aluno e seu mediador. Pois referente ao vinculo afetivo, se percebe que é de suma importância em

todo este processo de construção de conhecimento da criança com TDAH motivados a desenvolver atividades das mais simples a complexas, vale salientar que é um processo lento, mas necessário e compensador.

Foi perceptivo as mudanças do comportamento, bem como na maneira de se comunicar com os colegas. O aluno do primeiro semestre teve um comportamento calmo e sua permanência na aula foi satisfatória permaneceu até o final da aula. Ele apenas não cumpriu as atividades que levou para casa, pois não tinha o acompanhamento de familiares para realizá-las. No segundo semestre, o aluno demonstrou “regressão” ele não tinha interesse nas atividades, seu aprendizado foi comprometido, ficou desatento, impulsivo e teve dificuldade em manter a atenção nas tarefas.

O estudo também mostrou que viver com uma criança com TDAH em uma instituição educacional regular tem vários desafios, alguns sendo superados e outros ainda em estudos. O carinho entre o aluno e seu mediador foi importante para o desenvolvimento do estudo, pois os estímulos que a criança recebeu para a realização das atividades foi essencial para o seu desenvolvimento cognitivo, bem como manter uma rotina que auxiliasse na melhoria do seu comportamento. Vale a pena mesura que é um processo lento, mas necessário e gratificante.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Ministério da Educação, 1996.

_____. CNE. CEB. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Resolução CNE/CEB nº 3 de 23 de novembro de 2016. Fixa Normas para o Atendimento Educacional Especializado, na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

_____. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Brasília, 2009 (2). Disponível em: <http://freire.mec.gov.br/index/principal.Acesso> em 24/08/2019.

CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

_____. Inclusão Escolar. São Paulo: Summus Editorial.2006.

DEFICIÊNCIA, Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência : SDH-PR/SNPD, 2013.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MATTOS, P. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 4ed. São Paulo: Lemos, 2005.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica. São Paulo: Avercamp, 2006.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

STAINBACK Susan e STAINBACK William. 1999. Um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.

STILL, Sir George Frederick. *Rheumatology* , Volume 45, Edição 6, Junho de 2006.